
A percepção dos familiares de usuários de próteses auditivas em relação à perda auditiva e suas limitações

Ivanilde de Fátima Lanzarini
Fonoaudióloga

Angela Ribas

Fonoaudióloga

Doutora em Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano - UFPR

Professora do Programa de Mestrado e Doutorado em Distúrbios da Comunicação - UTP

Lorena Kozlowski

Fonoaudióloga

Pós-doutorado em Percepção Auditiva

Professora do Programa de Mestrado e Doutorado em Distúrbios da Comunicação - UTP

Gleide Viviani Maciel Almeida

Fonoaudióloga

Mestranda do Programa de Mestrado e Doutorado em Distúrbios da Comunicação - UTP

Prefeitura Municipal de Cajati e APAE/Cajati

Claudia Andriquetto Maoski Moretti

Fonoaudióloga

Clínica de Fonoaudiologia - Universidade Tuiuti do Paraná

Jackeline Martins

Fonoaudióloga

Mestre em Distúrbios da Comunicação

Resumo

OBJETIVO: O objetivo deste trabalho foi verificar a percepção que familiares de usuários de próteses auditivas têm em relação à perda auditiva, suas limitações e que estratégias são utilizadas para melhorar a comunicação com o usuário. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo qualitativo transversal. Participaram da pesquisa 22 familiares de usuários de prótese auditiva que são pacientes da clínica de Fonoaudiologia da Universidade Tuiuti do Paraná. A amostra foi selecionada aleatoriamente dentre os acompanhantes de pacientes que possuíam entre dois e oito anos no serviço. Os participantes responderam a um questionário que verificou: como eles percebem a deficiência do parente, como lidam com as dificuldades que emanam das limitações e quais os benefícios alcançados com a protetização. As respostas foram categorizadas e analisadas qualitativamente. **RESULTADOS:** Os resultados deste estudo demonstraram que famílias que possuem em seu âmbito pessoas com deficiência possuem maiores necessidades de se adaptarem às diferenças e buscarem soluções que visem ao acolhimento e conforto dos membros com necessidades especiais. Dos respondentes, 68% consideram seu parente um deficiente auditivo; 82% acreditam que a perda auditiva trouxe consequências negativas para a família; 91% entendem que a prótese trouxe benefícios e alterou a rotina da família; 100% dos participantes adotam medidas que auxiliam o parente a se comunicar. **CONCLUSÃO:** Os familiares entrevistados têm percepção realista das limitações causadas pela perda auditiva, reconhecem a importância do uso do aparelho auditivo, utilizam estratégias que auxiliam a comunicação e estão envolvidos no processo de socialização de seus parentes.

Palavras-chave: Audição. Surdez. Família. Percepção.

Abstract

OBJECTIVE: The aim of this study was to investigate the perception that family members of hearing aid users have about hearing loss, its limitations and which strategies that are used to improve communication with the user. **MATERIAL AND METHODS:** This was a transversal descriptive qualitative study. Participants were 22 family members of hearing aid users who are patients from the Tuiuti University of Paraná Speech Clinic. The sample was selected randomly from among the companions of patients with between 2 and 8 years in the clinic. Participants completed a questionnaire that verified: how they perceive the relative with the deficiency, how they deal with the difficulties arising from communication limitations, and the benefits achieved with the use of a hearing aid. Responses were categorized and analyzed qualitatively. **RESULTS:** The results of this study showed that families that have disabled people at their core have greater needs to adapt to differences and seek solutions that address the reception and comfort of family members with special needs. Of the respondents, 68% consider their relative deaf, 82% believe that hearing loss has brought negative consequences for the family, 91% believe that the prosthesis has benefited and changed the family routine; 100% of the participants adopt measures that help the relative to communicate. **CONCLUSION:** The families interviewed have a realistic perception of the limitations caused by hearing loss, recognize the importance of using hearing aids, use strategies that help communication, and are involved in the socialization process of their relatives.

Keywords: Hearing. Deafness. Family. Perception.

Introdução

Comunicar é partilhar com alguém um conteúdo de informações, pensamentos, idéias, desejos e aspirações. A comunicação feita por meio da linguagem falada responde a necessidade vital do homem na busca de novas experiências e conhecimentos, sendo um ato fundamental em nossas vidas. Entretanto, a aquisição e a manutenção da linguagem falada requerem entre outras coisas uma perfeita audição e ouvir a mensagem por determinado tempo é essencial para ultimar seu uso. Além disso, a audição é imprescindível como mecanismo de alerta e defesa contra o perigo, permitindo localizarmos fontes sonoras à distância, dando-nos segurança e participação vital (Russo, 2004).

A avaliação audiológica é um instrumento que nos permite aferir, do ponto de vista periférico, as condições auditivas do sujeito. A partir da avaliação audiométrica, é possível identificar os níveis de audição, ou seja, o limiar auditivo, bem como a configuração audiométrica e o tipo da perda auditiva. A lesão nas estruturas da orelha, assim como sua extensão irá influenciar diretamente no grau de comprometimento auditivo, gerando consequências na comunicação (Russo, 2004; Signorini, 1989; Weinstein, 1999; Wieselberg & Sousa, 2005).

A perda auditiva é uma das deficiências sensoriais com maior impacto na vida das pessoas, pois elimina ou reduz a capacidade da pessoa se comunicar de maneira efetiva. Com a perda ocorre uma redução na inteligibilidade de fala que compromete a comunicação verbal, interfere no recebimento das informações, e dificulta a expressão de idéias. Em decorrência observa-se, em muitos sujeitos com deficiência auditiva, o isolamento e a redução da socialização (Amaral & Sena 2004; Baraldi et al., 2007).

Atualmente a perda auditiva tem sido considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2011) como um problema de saúde pública, pois afeta um grande número de pessoas mundialmente e interfere na capacidade das pessoas se relacionarem.

As consequências mais importantes da deficiência auditiva (DA) estabelecidas pela OMS são a incapacidade auditiva e a desvantagem auditiva (*handicap*). A primeira diz respeito a qualquer restrição ou inabilidade para perceber a fala na presença de ruído, limitando atividades como assistir televisão e ir ao cinema. A última se relaciona aos aspectos não auditivos que impedem o indivíduo de desempenhar adequadamente suas atividades e seu papel na sociedade em decorrência da deficiência e da incapacidade auditiva (Marques et al., 2004).

Uma das ações que minimizam o efeito da perda auditiva é o uso da prótese auditiva, hoje concedida à população brasileira pelo SUS, gratuitamente (Brasil, 2004), porém, apenas adaptar o aparelho, muitas vezes não é suficiente, e a família assume papel fundamental no processo de reabilitação da pessoa com perda auditiva (Russo, 2004), e a ajuda somente será efetiva se a família compreender adequadamente as necessidades deste indivíduo, e respeitar suas capacidades e incapacidades.

Não só o usuário de prótese auditiva sofre com a situação de dependência. Ao surgir uma deficiência auditiva, seus familiares também se sentem incomodados e dependentes, principalmente pela sobrecarga de responsabilidade por ter que servir de “intérpretes” para os outros (Wieselberg & Sousa, 2005).

Neste sentido, destaca-se que a superação e o enfrentamento de problemas permeiam a constituição familiar desde que o mundo se constituiu (Chacon, 2009), e famílias que possuem em seu âmago pessoas com algum tipo de deficiência possuem maiores necessidades de se adaptarem às diferenças e buscarem soluções que visem ao acolhimento e conforto dos membros com necessidades especiais.

Os familiares carregam a pecha de não serem atenciosos nem pacientes, além de desprezarem o deficiente auditivo devido à sua dificuldade de

acompanharem a agitada rotina dos dias atuais, da falta de diálogo por não serem consultados sobre determinados assuntos e de não terem sua experiência de vida valorizada (Mitre, 2003).

Lüders (1999) realizou pesquisa com 38 familiares que conviviam com idosos deficientes auditivos e teve como objetivo investigar como abordavam a afetividade no relacionamento, quais as implicações que essa deficiência traria para comunicação e quais estratégias eram utilizadas pelos familiares durante a conversação com idoso. Os resultados obtidos neste estudo permitiram constatar que os familiares tentavam a conversação, havendo poucas desistências durante o processo. Com relação ao uso de estratégias de comunicação, as mais utilizadas foram as de falar de forma mais intensa e próxima.

Outro achado interessante foi a percepção clara de que poucos familiares tinham consciência da importância da leitura orofacial para o idoso. Com este estudo, foi possível observar que a maioria dos problemas referentes ao cuidado do idoso e sua comunicação decorrem, primordialmente, da falta de conhecimento sobre o que é a deficiência auditiva e seus efeitos na comunicação, bem como fatores que dificultam o processo comunicativo como o ruído, a distância, a reverberação entre outros. A autora conseguiu com este trabalho mostrar a importância da

inclusão dos familiares nos programas de reabilitação audiológica oferecidos por fonoaudiólogos, procurando melhorar, assim as condições de convívio do idoso deficiente auditivo com a família e a sociedade.

A família é o primeiro grupo em que o indivíduo participa, é nela que temos a oportunidade de vivenciar diferentes experiências, sendo elas positivas (afeto, carinho, estímulo, apoio, respeito) ou negativas (frustrações, limites, tristezas, perdas), e esse fato irá influenciar na formação da pessoa futuramente (Oliveira, 2011).

A família é considerada como a primeira instituição social de qualquer ser, tendo papel fundamental para o desenvolvimento do indivíduo. A evolução do paciente depende em grande parte, da relação e do vínculo entre terapeuta e família. A busca desse vínculo deve ser trabalhada entre ambas as partes estabelecendo uma relação aberta e confiante (Delgado, 1997).

Com o aconselhamento não só o usuário da prótese auditiva, mas dos familiares, é possível fornecer instrumentos para que possa haver maior aceitação do problema, uma atitude positiva frente às dificuldades de comunicação enfrentadas e, por fim, motivação no que diz respeito ao uso efetivo dos aparelhos de amplificação sonora individual. As pessoas que convivem com o usuário de prótese auditiva necessitam conhecer as limitações da perda de auditiva e dos

aparelhos de amplificação sonora individual, bem como os meios adequados para compensá-las por meio de ajustes do ouvinte e do falante às estratégias de comunicação (Gates & Mills, 2005; Musiek & Lee, 2001).

Sendo assim, é fundamental a participação ativa da família para sucesso da reabilitação, fazendo com que os transtornos psicossociais ocasionados pela deficiência auditiva sejam superados, ou minimizados, refletindo na melhora na qualidade de vida do idoso.

O objetivo deste trabalho foi verificar a percepção que familiares de usuários de próteses auditivas têm em relação à perda auditiva, suas limitações e que estratégias são utilizadas para melhorar a comunicação com o usuário.

Material e Método

Trata-se de um estudo descritivo e transversal.

Participaram da pesquisa 22 familiares de usuários de prótese auditiva que são pacientes da clínica de Fonoaudiologia da Universidade Tuiuti do Paraná.

A amostra foi selecionada aleatoriamente dentre os acompanhantes de pacientes que possuíam entre dois e oito anos no serviço, que aguardavam em sala de espera da referida clínica. Todos que aceitaram participar do

estudo assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

Os participantes da pesquisa foram devidamente identificados, segundo as variáveis idade, gênero e grau de parentesco.

Na sequência responderam a um questionário que teve por finalidade verificar como os participantes da pesquisa percebem a deficiência do parente, como lidam com as dificuldades que emanam das limitações causadas pela DA no contexto familiar e quais os benefícios alcançados com a protetização.

As respostas foram categorizadas e analisadas qualitativamente.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética CEP-UTP027/2008.

Resultados

Os 22 participantes da pesquisa caracterizam-se por terem idade média de 46 anos, sendo a máxima de 65 e a mínima de 27; quanto ao gênero, cinco respondentes são do sexo masculino e 17 do feminino; com relação ao grau de parentesco temos que: 14 são filhos dos usuários, cinco são esposas ou maridos, um irmão e dois sobrinhos.

Os dados referentes à percepção da deficiência auditiva relatados pelos participantes, constam da tabela 1.

Tabela 1 – a percepção da deficiência auditiva (n=22)

QUESTÕES	Sim	Não	Às Vezes
Seu parente possui alguma deficiência?	91,0%	9,5%	-
Você considera seu familiar DA?	68,0%	22,0%	10,0%
A DA causou problemas na família?	82,0%	18,0%	-
Você se sente desvalorizado por ser parente de um DA?	9,0%	85,0%	4,5%
Já vivenciou alguma situação de preconceito em função de seu parente?	4,5%	95,0%	-
A prótese auditiva trouxe benefícios?	91,0%	9,0%	-
O uso da prótese alterou a rotina familiar?	91,0%	9,0%	-
Você utiliza estratégias para minimizar as dificuldades de seu parente?	100,0%	-	-

Grande parte dos participantes da pesquisa identificaram alguns problemas familiares causados pela DA e a tabela 2 indica os mais relevantes.

A maioria dos participantes identificaram que a prótese auditiva trouxe benefícios para o usuário e para a família e estas informações constam da tabela 3.

Todos os participantes referiram que adotam atitudes com o objetivo de facilitar a integração do DA na família e na comunidade, e as atitudes adotadas estão elencadas na tabela 4.

Discussão

Segundo a OMS (2011), deficiência significa toda perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica que gere incapacidade para o desempenho de atividade, dentro

Tabela 2 – Problemas familiares causados pela DA (n=18)

QUEIXA	OCORRÊNCIA
Isolamento	66,0%
Irritabilidade	66,0%
Dificuldades na comunicação	6,0%
Não entende o que se fala	50,0%
Insegurança	46,0%
Desatenção	42,0%

Tabela 3 – Benefícios alcançados com o uso da prótese auditiva (n=20)

BENEFÍCIO	OCORRÊNCIA
Parente está mais participativo	72,0%
Parente está mais ativo	72,0%
Não precisa mais gritar	64,0%
O volume da TV diminuiu	50,0%
O nível de irritação da família diminuiu	50,0%
Nível de ansiedade diminuiu	46,0%

do padrão considerado normal para o ser humano. Espontaneamente 91% da amostra referiu que seu parente possui uma deficiência e 68% identificou que

Tabela 4 – Atitudes dos familiares que visam minimizar os efeitos da Da (N=22)

ATITUDE	OCORRÊNCIA
Falo mais alto	82,0%
Incentivo a participar das atividades	72,0%
Falo mais devagar	60,0%
Acompanho nas consultas	50,0%
Auxílio nas tarefas e atividades de rotina	50,0%
Auxílio a lidar com a prótese auditiva	46,0%
Levo seus erros na brincadeira	18,0%

a necessidade especial do parente acompanhado é a deficiência auditiva (DA).

A minimização dos problemas psicossociais decorrentes da deficiência auditiva pode ser demonstrada por diversos estudos que avaliaram o benefício derivado do uso de próteses auditivas e a satisfação de seus usuários, sendo este fato observado nesta pesquisa, onde 91% da amostra relata que a prótese auditiva trouxe benefícios para o usuário e a família, o que alterou a rotina familiar. Este dado confere com a literatura pesquisada.

Um estudo baseado no *Profile Hearing Aid Benefit* (PHAB) constatou que a maior parte dos pacientes que compunham sua amostra apresentou benefício na comunicação verbal com o uso da amplificação sonora. Além disso, relatou que o fator que mais influenciou este resultado foi o tempo de utilização da prótese auditiva, com maior benefício, quanto mais frequente o uso da amplificação sonora (Beamer et al., 2000).

Dadas às implicações psicossociais decorrentes da DA, Russo & Almeida (1996) colocaram que a adaptação de prótese adquire papel fundamental, uma vez que tem o objetivo de minimizar as dificuldades auditivas experienciadas e reduzir suas consequências em toda a família.

Segundo Popelka et al. (1998), a protetização pode melhorar a habilidade do DA de se comunicar, prevenindo o isolamento social e a depressão, consequências comuns da deficiência auditiva. Na amostra estudada verificou-se que 66% refere que a DA causou problemas familiares como o isolamento do parente, irritabilidade dos membros da família frente às dificuldades de comunicação. Se o uso da prótese trouxe benefícios, é de se supor que algumas destas dificuldades tenham sido superadas o que melhoraria a rotina familiar. Dentre os benefícios citados pelos respondentes, verifica-se que a maioria se refere à atividades desempenhadas pelo parente DA na rotina diária: participar ativamente das tarefas caseiras, assistir TV.

Todos os respondentes da pesquisa acreditam que desenvolvem ações e atitudes que ajudam os familiares usuários de próteses auditivas a superarem suas dificuldades. Quando questionados sobre as estratégias utilizadas, verifica-se que muitas são paliativas, como falar mais alto, falar mais devagar, levar as coisas na brincadeira.

Autores destacam que o acompanhamento familiar é de suma importância para uma boa adaptação à prótese (Ruschel et al., 2007). Atitudes positivas de incentivo, o auxílio no manuseio da prótese e o apoio durante as consultas do familiar acabam favorecendo a superação das dificuldades e a melhorar a comunicação.

Não é raro que familiares adotem atitudes de negação das dificuldades, quando se sentem impotentes frente ao problema. Neste estudo verificou-se que 82% da amostra acredita que a DA causou dificuldades para a família, sendo que dois respondentes já se sentiram desvalorizados frente ao problema e um vivenciou situação de preconceito. Pesquisas apontam que a família de pessoas com necessidades especiais tendem a “sofrer” com a discriminação de outros membros

da sociedade e muitas vezes precisam se adaptar a esta condição (Chacon, 2010; Santos, Oliveira & Hayashi, 2011).

Conclusão

Verificou-se que os familiares de usuários de prótese auditiva lidam com as dificuldades que emanam das limitações causadas pela surdez no contexto familiar.

Os familiares entrevistados têm percepção realista das limitações causadas pela perda auditiva e estão envolvidos no processo de socialização de seus parentes em função desta visão, mas ainda existe a necessidade de um maior envolvimento em relação específica ao acompanhamento deste paciente nos exames e no manuseio da prótese.

Referências

- AMARAL, L. C. G.; SENA, A. P. R. C. Perfil Audiológico dos Pacientes da Terceira Idade Atendidos no Núcleo de Atenção Médica Integrada da Universidade de Fortaleza. *Fono Atual*. São Paulo, vol. 7 n° 27, p. 58-64, 2004.
- BARALDI, G. S.; ALMEIDA, L. C.; BORGES, A. C. C. Evolução da perda auditiva no decorrer do envelhecimento. *Braz J Otorbinolaryngol*. São Paulo, vol.73 n° 1, p. 64-70. 2007.
- BEAMER, S. L.; GRANT, K. W.; WALDEN, B. E. *Hearing aid benefit in patients with high-frequency hearing loss*. J Am Acad Audiol. 2000; 11(8):429-37. Comment in: J Am Acad Audiol. 2000;11(8):2 p following table of contents.
- BRASIL. *Portaria GM n° 2.073 - Institui a Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva*. Ministério da Saúde Brasília 2004.
- CHACON, M. O relacionamento fraterno na presença da deficiência. *Espaço: Informativo técnico-científico do INÊS*. Rio de Janeiro, n° 3. p.70-82, 2010.
- _____. *A integração social do deficiente mental*. 2009. 144 p. Dissertação de Mestrado, UNICAMP, Campinas, 2009.
- DELGADO, A. R. A importância da integração da família no processo terapêutico: relato de experiência em clínica escola. In: LAGROTTA, M. G. M.; CÉSAR, C. R. H. A. R.; (org). *A fonoaudiologia nas instituições*. São Paulo: Lovise, 1997.
- GATES, G. A.; MILLS, J. H. Presbycusis. *Lancet*. 366(9491):1111-20. Review, 2005.
- LÜDERS D. *As dificuldades enfrentadas por familiares de deficientes auditivos idosos no processo de comunicação*. 1999. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1999.
- MARQUES, A. C. O.; KOZLOWSKI, L.; MARQUES, J. M. Reabilitação auditiva no idoso. *Rev. Bras. Otorrinolaringol*. São Paulo, vol.70 n° 6, 2004.
- RUSCHEL, C. V.; CARVALHO, C. R.; GUARINELLO, A. C. A eficiência de um programa de reabilitação audiológica em idosos com presbiacusia e seus familiares. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. São Paulo, vol.12. n° 2, 2007.
- MITRE, E. I. Aspectos otorrinolaringológicos do idoso. In: Suzuki, H. S.; (org). *Conhecimentos essenciais para atender bem o paciente idoso*. São José dos Campos: Pulso, 2003.
- MUSIEK, F. E.; LEE, W. W. Reabilitação auditiva do idoso. In: MUSIEK, F. E., RINTELMANN, W. F.; (edit). *Perspectivas atuais em avaliação auditiva*. Barueri: Manole, 2001. p.239-67.
- OLIVEIRA, O. *O impacto da deficiência auditiva sobre a família*. 2011. Monografia, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2011.

- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Deafness and hearing impairment. 2011. Disponível em: www.who.int/mediacentre/factsheets. Acesso em: 25 mai. 2011.
- POPELKA, M. M.; CRUICKSHANKS, K. J.; WILEY, T. L.; TWEED, T. S.; KLEIN, B. E. K.; KLEIN, R. Low prevalence of hearing aid use among older adults with hearing loss: the epidemiology of hearing loss study. *Journal of the American Geriatrics*. [periódico online], Estados Unidos, 1998.
- RUSCHEL, C. V.; CARVALHO, C. R.; GUARINELLO, A. C. A eficiência de um programa de reabilitação audiológica em idosos com presbiacusia e seus familiares. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. São Paulo, vol.12. n° 2, 2007.
- RUSSO, I. C. P.; ALMEIDA, K. Considerações sobre a seleção e adaptação de próteses auditivas para idoso. In: ALMEIDA, K.; IÓRIO, M. C. M. *Próteses auditivas: fundamentos e aplicações clínicas*. São Paulo: Lovise, 1996. 2ª Ed. p.177-90.
- RUSSO, I. C. P. *Intervenção Fonoaudiológica na Terceira Idade*. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.
- SANTOS, M.T.M; OLIVEIRA, A. P.; HAYASHI, N. Y. Descrição das expectativas e dos sentimentos das famílias de crianças deficientes auditivas usuárias de implante coclear. *Dist Comum*, São Paulo 23(3), 307-315, 2011.
- SIGNORINI, T. L. B. *A deficiência auditiva do idoso e sua implicação na comunicação*. 1989. 121 p. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1989.
- WEINSTEIN, B. Presbiacusia. In: KATZ, J. *Tratado de Audiologia Clínica*. São Paulo: Manole, 1999. 4.ed. p. 562-577.
- WIESELBERG, M. B. A.; SOUSA, M. C. F. Aconselhamento em audiologia, In: LOPES FILHO, O. *Tratado de fonoaudiologia*. São Paulo: Tecmedd, 2005. p. 555-571.